



Depressão em Idosos na Contemporaneidade e a Relação com as Instituições de Longa Permanência (ILPI)

[Artigo 5, páginas 70 a 85]



Bruno Tebaldi de Souza Melotti

Graduando no curso de medicina da Faculdade de Mogi das Cruzes.

brunotebaldimelotti@hotmail.com

Fábio Dupart Nascimento

Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes.

fdnascimento@gmail.com

Lara de Oliveira Magaña

Graduanda no curso de medicina da Faculdade de Mogi das Cruzes.

laramaxicut@hotmail.com

Maria Eduarda Mattosinho Souza

Graduanda no curso de medicina da Faculdade de Mogi das Cruzes.

dudamattosinho@gmail.com

Neide Alessandra Périgo Nascimento

Profissional de educação física. Doutora e mestra em ciências pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Especialista em gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Assistente técnica da Gerência de Estudos e Programas Sociais do Sesc São Paulo (Gepros).

neidealesp@gmail.com

Priscila Oliveira Bortot

Graduanda no curso de medicina da Faculdade de Mogi das Cruzes.

priscila.bortot@gmail.com

Artigo 5

Depressão em Idosos na Contemporaneidade e a
Relação com as Instituições de Longa Permanência (ILPI)

RESUMO

Com o envelhecimento da população brasileira, novos desafios surgiram perante este cenário. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) têm como propósito auxiliar na manutenção de um atendimento integral, assistencialista e individualizado para seus moradores. Por outro lado, é possível ressaltar os riscos de desenvolvimento de sintomas depressivos em pessoas idosas institucionalizadas. Este artigo tem como objetivo analisar a depressão em pessoas idosas por meio de um viés social e clínico para compreender o aparecimento de quadros depressivos atrelando-os à evolução da depressão e como ela foi interpretada no decorrer da história até os tempos atuais. Para essa análise, foram utilizados dados da Pesquisa Idosos no Brasil, realizada pelo Sesc em parceria com a Fundação Perseu Abramo (2006 e 2020), com foco na relação entre alguns aspectos do envelhecimento (violência, finitude, afetividade e moradia). Como resultado observou-se uma inacessibilidade financeira para as pessoas idosas morarem nas ILPI e um isolamento desse público com sua família. É possível concluir que há um reforço dos sentimentos de abandono, tristeza e solidão devido não apenas à falta de um estilo de vida saudável nessas moradias, como também de um distanciamento familiar.

Palavras-chave: envelhecimento; pessoas idosas; depressão; institucionalização; ILPI.

ABSTRACT

With the aging of the Brazilian population, new challenges have arisen in this scenario. Long-stay Institutions for the Elderly (ILPI) have the purpose of helping to maintain a comprehensive, welfare and individualized care for their residents. On the other hand, it is possible to emphasize the risks of developing depressive symptoms in institutionalized elderly people. This article aims to analyze depression in elderly people through a social and clinical approach to understand the appearance of depressive conditions, linking them to the evolution of depression and how it has been interpreted throughout history until the present time. For this analysis, data from the Elderly Research in Brazil, carried out by Sesc in partnership with the Perseu Abramo Foundation (2006 and 2020), focusing on the relationship between some aspects of aging (violence, finitude, affectivity and housing) were used. As a result, there was a financial inaccessibility for the elderly to live in ILPI and an isolation of this public with their family. It is possible to conclude that there is a reinforcement of feelings of abandonment, sadness and loneliness due not only to the lack of a healthy lifestyle in these homes, but also to a family distance.

Keywords: aging; old people; depression; institutionalization; ILPI.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando um aumento na longevidade dos seus habitantes, fato que, conseqüentemente, reflete no crescimento da população idosa. De acordo com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) a previsão é que em 2020 a população de idosos atinja algo em torno de 30,8 milhões de habitantes, o que equivale a 14,2% da população brasileira total (SMADS apud SOUTO et al., 2019). Esse aumento da expectativa de vida dos brasileiros fatalmente desencadeará uma série de outros eventos relacionados ao incremento do número da população idosa, tais como: dificuldades socioeconômicas para a manutenção de uma vida “saúdável” em todos os sentidos, a demanda de tratamento e cuidados, a maior procura de cuidadores especializados e uma alta no número de conflitos familiares.

Com isso em mente, surgem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que funcionam como uma boa alternativa de moradia assistida, onde há profissionais especializados para essa faixa etária, capazes de lidar com todas as questões que envolvem a velhice (SOUTO et al., 2019; SCORSOLINI-COMIN, ALVES-SILVA, SANTOS, 2013). Em suma, as ILPI têm a função de proporcionar atendimento e auxílio integral às pessoas maiores de 60 anos, as quais perderam ou não o seu vínculo coletivo, por meio de um trabalho preventivo de redução dos riscos a que esse grupo poderia sofrer caso estivesse sem moradia ou com moradia, mas desassistido. Ainda, as ILPI proporcionam uma assistência social e de saúde que visam uma melhor qualidade de vida e cuidados paliativos, quando necessários (BORN apud SCORSOLINI-COMIN, ALVES-SILVA, SANTOS, 2013; SOUTO et al., 2019; FERNANDES et al., 2021).

Logo, a proposta das ILPI é, de certa forma, “uniformizar” as instituições que cuidam do público idoso com a finalidade de garantir condições favoráveis de bem-estar físico, psicológico, social, moradia e alimentação (BORN apud SCORSOLINI-COMIN, ALVES-SILVA, SANTOS, 2013; CAMARANO & KANSO apud COMIN, ALVES-SILVA, SANTOS, 2013). Contudo, no Brasil, não há um número exato das organizações que realizam essas funções e que, em resumo, desempenham um papel de moradia de longo prazo para essa população crescente. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) foram registradas, em 2010, aproximadamente, 3.548 instituições públicas e privadas, sendo que 1.617 (45,6%) são de cunho filantrópico (FERNANDES et al., 2021).

Artigo 5Depressão em Idosos na Contemporaneidade e a
Relação com as Instituições de Longa Permanência (ILPI)

É importante destacar que uma parcela dessas organizações apresenta carência de profissionais da área saúde e, também, desqualificação de trabalhadores especializados em outras áreas, como no âmbito recreativo e social, podendo resultar em pouca interação ou desmotivação das pessoas idosas nesses espaços. De acordo com os dados fornecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é relatado que a prevalência de sintomas depressivos de moradores de ILPI são maiores em comparação aos que moram com seus familiares (SOUTO et al, 2019; GALLI et al, 2016). Tal prevalência de depressão em idosos institucionalizados no mundo varia de 14% a 42%, e no Brasil de 21,1% a 61,6% (SOUTO et al., 2019). No âmbito familiar, estudos brasileiros comprovam que o desgaste e o distanciamento familiar também influenciam no desenvolvimento de sintomas depressivos em função da fragilização dos laços familiares (SANTOS, OLIVEIRA, PAVARINI, 2014; SOUTO, et al. 2019).

Em paralelo, partindo da ótica dos residentes dessas fundações, há uma discrepância entre as ILPI dependendo da região em que se encontram, já que estão atreladas à condição financeira e à infraestrutura ofertada pelos governos e municípios. Logo, a título de exemplificação, estudos realizados em uma ILPI de Minas Gerais (MG) mostraram que a maioria dos idosos consideram sua saúde ruim ou muito ruim. Por outro lado, em Passo Fundo (RS) e Guarapuava (PR) os entrevistados consideram sua saúde boa ou ótima (GÜTHS et al, 2017).

Portanto, o objetivo deste estudo é analisar de forma geral a depressão em pessoas idosas residentes em ILPI por meio de um viés social e clínico para tentar compreender o aparecimento de quadros depressivos nessas pessoas, atrelando-os à evolução da depressão e como ela foi interpretada ao decorrer dos tempos até a atualidade.

ORIGEM DA DEPRESSÃO

A literatura especializada atesta que a depressão tenta ser compreendida desde os primórdios da história humana. Um dos primeiros relatos que versa sobre o quadro depressivo foi realizado por Hipócrates (460-370 a. C.), que introduziu o termo *melancolia* e o desvinculou da ideia religiosa existente na sociedade helênica, que afirmava que tal doença era um destino estipulado pelos deuses.

Na Idade Média houve o retorno dessa ideia atrelada à religião e ao misticismo a qual, séculos depois, foi alterada no início da Idade Mo-

derna, que introduziu uma visão mais biológica sobre esse quadro. A partir do Renascimento, a *melancolia* é enquadrada em um grupo de “loucura parcial”, diferenciada dos transtornos de inteligência, mas ainda não vinculada à presença de emoções como a tristeza. No início do século XX, foi sugerido por Adolph Meyer o desuso da expressão *melancolia* e a introdução do vocábulo *depressão* (EIZIRIK, MACHADO, SCHESTATSKY, 2015).

Na década de 1980, os pesquisadores e clínicos Luyten, Blatt e Corveleyn acreditavam em um tratamento eficiente contra depressão, o qual se resumia no uso de psicofármacos antidepressivos e na aplicação (ou não) de psicoterapias estandardizadas e de curta duração (CORVELEYN, LUYTEN & BLATT apud EIZIRIK, MACHADO, SCHESTATSKY, 2015, p. 514). Contudo, esse projeto foi afetado com o aumento no número de casos de resistência às medidas adotadas pelos três cientistas. Portanto, a comunidade de pesquisa e assistência ainda discute sobre as dificuldades terapêuticas referentes à doença, na qual se destaca relevantemente a utilização de psicoterapia de orientação analítica para fins de acompanhamento psicológico (EIZIRIK, MACHADO, SCHESTATSKY, 2015).

No século XXI a depressão é, então, elevada ao patamar de “mal do século” por se tratar de uma doença que acomete aproximadamente 400 milhões de indivíduos no mundo (GALLI et al., 2016; JARDIM, 2011).

DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS

De acordo com a OMS, a depressão é enquadrada como um transtorno mental que tem como sintomas tristeza, falta de motivação, anedonia, oscilação de humor e sentimentos de culpa acompanhados de baixa autoestima (ABRANTES et al., 2019). Esse quadro psicológico pode ser desenvolvido dependendo do ambiente em que a pessoa idosa está inserida, como uma ILPI ou em casa com distanciamento e desgaste familiar, já que essas situações estimulam solidão, isolamento afetivo, sentimentos de carência, desamparo, medo e tristeza (SOUTO, 2019; SANTOS, OLIVEIRA, PAVARINI, 2014).



No século XXI a depressão é, então, elevada ao patamar de “mal do século” por se tratar de uma doença que acomete aproximadamente 400 milhões de indivíduos no mundo

(GALLI et al., 2016; JARDIM, 2011).

Artigo 5

Depressão em Idosos na Contemporaneidade e a
Relação com as Instituições de Longa Permanência (ILPI)

Porém, mais especificamente para as pessoas idosas, o diagnóstico possui dificuldades pelo fato de os médicos enquadrarem esse comportamento como normal, pois os sintomas depressivos e o processo natural depressivo são semelhantes (SOUZA et al., 2017). Esses sintomas são manifestados por meio de fadiga, sono, pouco apetite, indisposição, oscilação de sentimentos e sentimento nostálgico da juventude (SOUZA et al., 2017; HARTMANN JUNIOR, SILVA, BASTOS, 2009).

AS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI)

O surgimento dos lares asilares se deu há muitos séculos, sendo que o cristianismo foi pioneiro no amparo aos idosos. O papa Pelágio II (520-590) foi o primeiro a transformar sua casa em um hospital para pessoas idosas (FAGUNDES et al., 2017).

No Brasil Colônia, o conde de Resende instituiu no Rio de Janeiro, em 1794, a primeira Casa de Inválidos, que seria destinada a soldados idosos, proporcionando uma velhice tranquila e digna. Em 1890 foi criado o Asilo São Luiz para a Velhice Desamparada, também no Rio de Janeiro, sendo a primeira instituição para pessoas idosas, gerando, assim, maior visibilidade para a velhice (FAGUNDES et al., 2017).

Essas instituições foram criadas inicialmente para abrigar órfãos, desabrigados, deficientes mentais, prostitutas e pessoas idosas. Foram divididas posteriormente em orfanatos, manicômios e asilos, e se associaram a imagens negativas juntamente com o preconceito sobre as pessoas mais vulneráveis (FAGUNDES et al., 2017).

A mudança do termo asilo para ILPI significa que o idoso sairá de seu domicílio e deixará de ter autoridade sobre as regras do local em que mora. Tal mudança foi nomeada de processo de transição da vida privada para a vida institucional por conta de um referencial teórico desenvolvido que visa fatores importantes para fundamentar e desconstruir o preconceito contra as casas que abrigam pessoas idosas (FAGUNDES et al., 2017). Deste modo, é importante ressaltar que essas instituições nasceram de uma necessidade da comunidade em si e não do idoso e de suas necessidades (FAGUNDES et al., 2017). Neste sentido, há uma defasagem na implementação de políticas de cuidados juntamente à uma omissão do Estado, inibindo a fiscalização nas referidas instituições (GIACOMIN, COUTO, 2010).



Há uma defasagem na implementação de políticas de cuidados juntamente à uma omissão do Estado, inibindo a fiscalização nas referidas instituições.
(GIACOMIN, COUTO, 2010).

Por último, há uma preocupação com a falta de incentivo governamental na ajuda para a criação e manutenção das instituições, bem como de políticas de proteção ao idoso. Estudos sugerem um crescimento no número de pessoas idosas e de sua demanda em usufruírem a infraestrutura ofertada por essas instituições (RIBEIRO, POLTRONIERI, SOUZA, 2019). Assim, é necessário a criação de mais ILPI para aportar esse público idosos que cresce ao passar dos anos.

CONDIÇÕES GERAIS DAS ILPI

Tendo como premissa um olhar abrangente sobre as ILPI, muitas delas possuem uma programação diária que promove o estímulo cognitivo, mental e corporal através de atividades em grupo, atividades básicas do dia a dia e conversas. Além disso, a pessoa idosa possuirá uma maior interação com sua comunidade, fortalecendo o contato humano e sua comunicação. Outro ponto importante é o fornecimento de uma estrutura eficaz. Há, por fim, uma valorização da história de cada idoso institucionalizado, respeitando sua individualidade, autonomia e privacidade (CAMARANO, 2007). A função principal dos asilos não está focalizada em clínicas e terapêuticas médicas. No entanto, é comum encontrar muitas instituições que ofereçam atendimento médico e farmacêutico (GROISMAN, 1999). Dessa forma, além de moradia, vestuário e alimentação, os asilos se associaram à saúde entregando atendimentos clínicos e medicamentos.

Em paralelo, geralmente é perceptível uma crescente diminuição da autonomia conforme a idade avança e o idoso permanece na instituição (LIMA-COSTA, 2016). Ademais, a troca constante de um indivíduo de uma instituição para outra gera uma quebra dos vínculos feitos no local anterior (CAMARANO, 2020). Entretanto, em território nacional, são pouquíssimas as ILPI que possuem essa característica de constante troca (CAMARANO, BARBOSA, 2016).

Artigo 5

Depressão em Idosos na Contemporaneidade e a
Relação com as Instituições de Longa Permanência (ILPI)

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, com base na pesquisa Idosos no Brasil feita pelo Sesc juntamente com a Fundação Perseu Abramo (SESC SÃO PAULO, 2020). A pesquisa Idosos no Brasil, realizada em 2006 e repetida em 2020, investigou, por meio de entrevistas qualitativas, o imaginário social brasileiro acerca do que seria o envelhecimento, abordou temas como lazer, laços afetivos, instituições de longa permanência, percepções sobre a morte, violência e outros tópicos que se relacionam. Foi dividida em dois subuniversos, a população idosa (60 anos ou mais) e jovens adultos (16 anos a 59 anos).

A amostra foi probabilística nos primeiros estágios (sorteio dos municípios, dos setores censitários e dos domicílios), combinada com controle de cotas de sexo e idade (PNAD 2018) para a seleção dos indivíduos (estágio final). A amostra foi estratificada pelos subuniversos com 2.369 entrevistas com idosos (60 anos e mais) e 1.775 entrevistas com o restante da população (16 a 59 anos), totalizando 4.144 entrevistas. No total, 52% de homens e 48% de mulheres com mais de 60 anos responderam às perguntas, tanto na pesquisa realizada em 2006 quanto na de 2020.

A abordagem foi domiciliar, com aplicação de questionário estruturado, com cerca de 85 perguntas em cada subamostra. Foram 234 municípios (pequenos, médios e grandes), distribuídos nas cinco macrorregiões do país (Sudeste, Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste).

Neste trabalho, apresentamos uma discussão comparativa entre as respostas coletadas em 2006 e 2020, focando nas entrevistas voltadas para instituições de longa permanência. A partir disso, foi selecionada a porcentagem de participantes que responderam às perguntas relacionadas a esse objetivo.

RESULTADOS

A pesquisa analisou uma parte dos dados da Pesquisa Idosos no Brasil sobre as ILPI, realizada pelo Sesc em parceria com a Fundação Perseu Abramo (2006 e 2020). Os dados coletados mostram: o custo dessas instituições, a perda do contato com família e amigos, cair no esquecimento, o fato de o idoso nunca mais deixar a instituição após se instalar no local, de serem maltratados, de deixarem de ser um incômodo para a família e se há profissionais adequados para o trabalho nessas instituições, como mostra a tabela abaixo (IDOSOS NO BRASIL II, 2020).

Tabela 1 – Apresentação das respostas da Pesquisa Idosos no Brasil, referente às ILPI, com comparação entre os dois momentos – 2006 e 2020 (IDOSOS NO BRASIL II, 2020).

Grau de concordância com afirmações referentes às ILPI	2006	2020
O problema das instituições para idosos é que as boas são muito caras	68%	79%
O idoso perde o contato com a família e os amigos, as pessoas o esquecem	62%	69%
Depois que o idoso entra numa instituição nunca mais sai	56%	62%
Nas instituições os idosos são maltratados	30%	43%
Nas instituições o idoso deixa de ser um incômodo para a família	68%	70%
Têm profissionais adequados para tratar idosos	66%	67%

De acordo com a pesquisa, a questão sobre conhecer idosos que vivem em moradia de longa permanência, apenas 10% dos entrevistados responderam de forma positiva, o mesmo resultado do estudo de 2006. Já sobre viver em uma moradia para idosos, a admissão “moraria com certeza” caiu de 46% em 2006 para 28% em 2020, e a recusa “não moraria” aumenta de 26% para 38% entre idosos e não idosos.

Tabela 2 – Principais razões para viver em ILPI (IDOSOS NO BRASIL II, 2020)

Principais razões para viver em ILPI	2006	2020
Família (“se não pudessem/para não incomodar os filhos”)	19%	14%
Falta de opção (“se não tivesse condições de saúde/se não tivesse outro lugar”)	25%	13%
Dependência (“para não depender de ninguém”)	12%	11%

Ainda, de acordo com a pesquisa, não houve muitas mudanças com relação às respostas entre 2006 e 2020 sobre o investimento, como apresentado na resposta: “As boas são muito caras” (de 61% para 69%). E a perda de contato com família e amigos também não mostrou diferença significativa, passando de 44% para 49% (IDOSOS NO BRASIL II, 2020).

Artigo 5

Depressão em Idosos na Contemporaneidade e a
Relação com as Instituições de Longa Permanência (ILPI)

DISCUSSÃO

No Brasil, há uma grande priorização da parcela populacional que está envolvida com os meios de produção, sendo economicamente ativas e consumindo os bens de consumo com maior frequência. No caso de pessoas idosas, esse consumo é reduzido, fazendo com que haja uma marginalização dessa parcela populacional, que causa exclusão social e aumento dos quadros depressivos (GULLICH, 2016).

Ao analisar os resultados obtidos no período de 14 anos, entre os dois momentos da pesquisa, é possível observar o grau de discrepância entre eles. A afirmação “o problema das instituições para idosos é que as boas são muito caras”, traz uma discussão e reflexão acerca das ILPI estaduais e particulares. O grau de concordância foi de 79% das respostas em 2020, o que pode demonstrar que apenas 21% dos entrevistados acreditam na aptidão das instituições de longa permanência públicas ou privadas de caráter assistencial, havendo principalmente a procura por instituições que ofereçam a humanização do cuidado e a especialização dos funcionários.

Esta afirmação pode demonstrar que há conhecimento e debate acerca do mercado que cresce a cada dia com a inversão da pirâmide etária brasileira, que reflete o aumento da população idosa e ocasiona o sucateamento do serviço público por conta do repasse estadual muitas vezes ser insuficiente para a manutenção estrutural e a assistência completa para os moradores das ILPI, muitas vezes dependentes do cuidado e da assistência de forma universal, sendo que o valor repassado para as instituições depende da decisão municipal de como repartir o fundo da assistência social. Ou seja, não há mais um valor fixo para todas as instituições, e as instituições privadas estabelecem uma mensalidade cujo valor depende das condições de mercado e de seus custos (CAMARANO, 2007).

Em geral, as ILPI surgem espontaneamente para atender às necessidades da comunidade. Contudo, dada a ausência de políticas públicas, elas podem apresentar problemas na qualidade dos serviços oferecidos, o que afeta as condições de vida dos residentes (BORN e BOECHAT, 2006).

A segunda afirmação refere-se ao esquecimento e à perda de contato com amigos e família, demonstrando maior concordância no ano de 2020, com 69% dos participantes, que têm interligação e entra no contexto da afirmação de que “depois que o idoso entra em uma instituição nunca mais sai”, mostrando 62% de concordância. Já na

resposta “nas instituições os idosos deixam de ser incômodo para a família”, houve 70% de concordância, ambas em 2020.

O abandono familiar pode estar ligado ao surgimento de patologias que são recorrentes nas pessoas idosas, como, por exemplo, a osteoporose, que demanda maior cuidado e colocação de equipamentos para evitar quedas, ou a doença de Parkinson, que após certa degeneração cognitiva e cerebral demanda auxílio para tarefas cotidianas. Uma recorrência comum dessa doença é a incontinência urinária, que se dá por conta de alterações teciduais da senilidade que comprometem o trato urinário inferior e o assoalho pélvico. Além disso, há outras questões relacionadas ao abandono familiar, como a dificuldade de convivência ao longo da vida (REIS, 2003).

Em contrapartida, para pacientes com demência ou doenças degenerativas como o mal de Alzheimer, a ida para as instituições permite a assistência total ao longo de todo o dia, com enfermeiras e profissionais especializados, levando em consideração o valor muito alto de cuidadores de idosos para as famílias manterem a pessoa idosa em casa.

Em 2020, 67% das pessoas entrevistadas concordou que as ILPI possuem profissionais adequados para o tratamento de pessoas idosas. De acordo com Camarano (2007), quando as famílias se tornam menos disponíveis para cuidar dos seus membros dependentes, o Estado e o mercado privado devem se preparar para atendê-las.

No que diz respeito ao vírus SARS-CoV-2, há relatos de uma taxa de transmissibilidade superior a 60% em ILPI (MOURA et al., 2020). Assim, analisou-se que o maior contratempo da relação entre ILPI e covid-19 está associado à prevalência de fragilidade, dependência funcional e um maior contato com cuidadores e outros residentes (MOURA et al., 2020). Esses residentes, tendo um possível diagnóstico atípico ou até assintomático, tornam o ambiente um lugar de difícil controle de infecções e mais propício a surtos.

Sobre a afirmação “nas instituições os idosos são maltratados”: segundo estatísticas fornecidas pelo “Disque 100”, em 2019 houve 36.181 denúncias de violência contra pessoas idosas. Já em 2020, houve 62.109 denúncias, ocorrendo um acréscimo de mais de 30 mil denúncias ao longo de um ano (DISQUE 100, 2019). A agressão contra as pessoas idosas se manifesta por meio da negligência dos familiares ou cuidadores, abandono e despersonalização dos indivíduos que acolhem (POLTRONIERI, SOUZA, RIBEIRO, 2019).

Tendo em vista a situação de risco que alguns idosos se encontram ao morar com familiares ou sozinhos, muitos optam por instituições

Artigo 5

Depressão em Idosos na Contemporaneidade e a
Relação com as Instituições de Longa Permanência (ILPI)

de longa permanência por oferecerem um cuidado digno e atento. Porém, um grande obstáculo para esse cuidado é a violência institucional, que pode ser gerada por negligência ou abandono, e pode ser física, social e sexual. Também há preconceito sobre a velhice, gerando infantilização e despersonalização dos idosos. Soma-se a isso a falta de ações previstas nas políticas públicas ou descumprimento das mesmas (POLTRONIERI, RIBEIRO, SOUZA, 2019).

O movimento voluntário Frente Nacional de Fortalecimento às ILPI, dirigido e coordenado pela médica geriatra dra. Karla Giacomini, empenha-se em extinguir todas as possíveis afirmações negativas relacionadas acima. A Frente possui como objetivo o apoio ao idoso residente, ao trabalhador dessa instituição e à rede social e familiar que abrange esse idoso. De acordo com o site oficial da Frente Nacional de Fortalecimento às ILPI, esse movimento busca o fortalecimento das ILPI e um cuidado de qualidade e sem preconceito para o idoso institucionalizado (Frente Nacional de Fortalecimento às ILPI, 2021).

CONCLUSÃO

Por meio de um olhar histórico, foi possível evidenciar um aumento no número de casos depressivos em idosos no decorrer dos anos, provavelmente devido ao aumento da população idosa e sua expectativa de vida. Diante do exposto, vivemos em um período de convergências, em que temos uma polarização de instituições para pessoas idosas. De um lado estão as ILPI, que fomentam uma boa infraestrutura, cuidando do institucionalizado por meio de ações multidisciplinares que o incentivam a ter um estilo de vida mais ativo e benéfico, porém, com um custo alto e muitas vezes inacessível para as pessoas idosas, mas ainda vistas como estabelecimentos qualificados. Do outro lado estão as outras organizações, que carecem de investimentos tanto governamentais como privados para implementar políticas mais eficazes e humanizadas de zelo à pessoa idosa.

Portanto, caso não haja uma implementação não apenas regulamentada, mas também efetiva de políticas nacionais de proteção e cuidados às pessoas idosas, o tipo de tratamento realizado não possuirá uma perceptível mudança, se enquadrando, assim, em uma opção desqualificada. Logo, há uma probabilidade de os moradores desses locais desenvolverem sintomas depressivos pela situação que se encontram na contemporaneidade, tais como: instabilidade financeira, problemas familiares, violência e falta de adaptação à nova fase de vida.

Para finalizar, é pertinente esclarecer que os dados da pesquisa Idosos no Brasil, por mais que sejam essenciais para a compreensão acerca das ILPI no Brasil, não são suficientes para a compreensão do surgimento de quadros depressivos nas pessoas idosas que residem em tais instituições. Consequentemente, outros estudos devem ser realizados para analisar mais profundamente o assunto e complementar a discussão levantada no presente texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRANTES, G. G. et al. Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. UERJ, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/jGTkbvphWvmgVQsLQRJQDqg/?lang=en>. Acesso em: 16 fev. 2022.
- ABREU, A. M. *Qualidade do cuidado em ILPI*. Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI. p. 39-59. Disponível em: https://894dof6a-aof8-4238-b884-a5387e68c8c7.filesusr.com/ugd/2bdc6d_b15aa34faabe4c65a2e6f40cdc4102c1.pdf
- AGUIAR, R. et al. *Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- ALVES-SILVA, J. D.; SANTOS M. A.; SCORSOLINI-COMIN, F. *Idosos em Instituições de Longa Permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde*. 2013. 11p. Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Universidade de São Paulo.
- BORN, T.; BOECHAT, N. S. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. In: FREITAS, E. V. (org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 768-77, 2006.
- BRITO, T. A. *Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência*. 2019. 8 p. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- CAMARANO, A. A. *Instituições de Longa Permanência e outras modalidades de arranjos domiciliares para idosos*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo: Sesc, 169 p., 2007.
- CARREIRA L. et al. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. *Rev. Enferm.*, UERJ, 19(2):268-273, 2011.
- COLOGNA A. J. et al. *Incontinência urinária no idoso*. 2003. 5p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-86502003001200018>. Acesso em: 16 fev. 2022.
- FERNANDES, D. S. et al. Atuação de movimentos sociais e entidades na pandemia da covid-19 no Brasil: os cuidados à pessoa idosa em instituições de longa permanência. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 24 (2), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/achWChVPk5JrgPHnSrKxNF7J/?lang=pt#:~:text=Conclus%C3%A3o,institucionalizada%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20vulnerabilidade>. Acesso em: 16 fev. 2022.

Artigo 5

Depressão em Idosos na Contemporaneidade e a
Relação com as Instituições de Longa Permanência (ILPI)

- FRENTE Nacional do Fortalecimento à ILPI. Disponível em: <https://frente-ilpi.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 22 nov. 2021.
- FUNDAÇÃO Perseu Abramo; Sesc. *Idosos no Brasil II: vivências, desafios e expectativas na 3ª idade*. Pesquisa de opinião pública, 2020. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Pesquisa-Idosos-II-Completa.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2022.
- GALLI, R. et al. Active aging is associated with low prevalence of depressive symptoms among Brazilian older adults. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 19(02), Apr.-Jun. 2016, 10 p.
- GIACOMIN, K. C; COUTO, E. C. Fiscalização das ILPIs: o papel dos conselhos, do ministério público e da vigilância sanitária. In: CAMARANO, A. A. (org.). *Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?* Rio de Janeiro, 213 p., 2010.
- GROISMAN, D. Asilos de velhos: passado e presente. *Revista Envelhecer*, Porto Alegre, 67 p., 1999.
- GÜTHS, J. F. S. et al. Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(02), mar.-abr. 2017, 11 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/cJrrb4944NYtsDmtG3LdPcB/?lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2022.
- HARTMANN JUNIOR, A. P.; SILVA, R. A.; BASTOS, O. Idosos institucionalizados: relação de estados depressivos com sintomas físicos e cognitivos. *Neurobiologia*, Recife, v. 72, n. 3, p. 19-30, 2009.
- JARDIM, S. Depressão e trabalho: ruptura de laço social. O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador – II. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 36(123), 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/wxjGjFV4NSWw4kBTq33JRTF/?lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2022.
- LIMA-COSTA, M. et al. Socioeconomic inequalities in activities of daily living limitations and in the provision of informal and formal care for noninstitutionalized older Brazilians: National Health Survey, 2013. *International Journal for Equity in Health*, v. 15, n. 137, 2016.
- MINISTÉRIO da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. *Operação usa denúncias do Disque 100 para prender agressores de idosos*, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/dezembro/operacao-usa-denuncias-do-disque-100-para-prender-agressores-de-idosos>. Acesso em: 26 out. 2021.

- MOURA, A. S. et al. Covid-19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. 2020. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 3.445 p., 2020. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/covid19-nas-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-estrategias-de-rastreamento-laboratorial-e-prevencao-da-propagacao-da-doenca/17631?id=17631>. Acesso em: 16 fev. 2022.
- OLIVEIRA, S. C.; SANTOS, A. A.; PAVARINI, S. C. I. Relação entre sintomas depressivos e a funcionalidade familiar de idosos institucionalizados. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 48(1):66-72, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/XrwMCYknq6d93834LD8bV4L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2022.
- POLTRONIERI, B. C.; RIBEIRO, A. P.; SOUZA, E. R. Violência no cuidado em instituições de longa permanência para idosos no Rio de Janeiro: percepções de gestores e profissionais. *Saúde Soc.* 28(2), abr.-jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/4zx4JDdkybgYnZYjVBsthSd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2022.
- SCORSOLINI-COMIN, F.; ALVES-SILVA, J. D.; SANTOS, M. A. Idosos em Instituições de Longa Permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 4 dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/qqS5Cdp9JcWBgW4Q84MDwsD/?lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2022.
- SESC São Paulo. Disponível em: https://64f25e9f-5e07-46a4-bf86-c307284371ad.filesusr.com/ugd/56174f_67535a6f20c64e6b8c2a0c1ceb2dcbcd.pdf
- SILVA C. F. S.; DIAS C. M. S. B. *Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor*. Universidade Católica de Pernambuco, 2016, 16p.
- SIMONE C. O.; ARIENE A. S.; SOFIA C. L. P. Relação entre sintomas depressivos e a funcionalidade familiar de idosos institucionalizados. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 48(1):66-72, 2014.
- SOUSA K. A. et al. Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela estratégia de saúde da família. *REME Rev. Min. Enferm.*, 2017; 21(2):82-93. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1154>. Acesso em: 16 fev. 2022.
- SOUTO, C. S. et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. *Abrasco: Associação Brasileira de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 9 set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vnhG5gXKdfhksbLF7hqYFYw/?lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2022.